



# OPERAÇÕES AEROESTRATÉGICAS- EVOLUÇÃO DO PODER AEROESPACIAL

Antonio dos Santos Seixas

**Q**uando de sua ascensão ao poder, Charles de Gaulle, com uma visão realista do mundo atual e do lugar que a França deveria e poderia nele ocupar, houve por bem dirigir os esforços político e estratégico de seu governo para colocar o país na posição de potência militar influente.

Aquele estadista, aproveitando-se das lições propiciadas pela História nos últimos cem anos, sobretudo a grande lição de que "as alianças não são tudo" e que, muitas vezes, um país pode encontrar-se só, com as responsabilidades de seu destino, resolveu somar esforços para colocar a França em condições muito superiores àquela em que se encontrava ao começar a 2ª Grande Guerra.

Em decorrência desses esforços, os principais objetivos da política de segurança da França passaram a ser assim expressos:

- Defender a integridade de seu território contra todas as ameaças, em particular a nuclear;
- Concorrer para a manutenção da paz na Europa, apoiando-se numa liberdade exclusiva de intervenção, nas possíveis crises;
- Defender os interesses franceses fora da Europa;
- Fazer ouvida a voz da França em todas as circunstâncias, em todos os problemas de ordem internacional e de manutenção da paz.

Para a consecução desses objetivos, aquele Governo buscou a constituição de um sistema de forças que a eles melhor se ajustasse. Assim, grande parcela do esforço governamental voltou-se para a busca de:

- Obtenção de um potencial nuclear suficiente;
- Participação do país, como um todo, no esforço de defesa, em particular por meio do serviço militar para todos os franceses;
- Inserção do esforço de defesa, no conjunto de atividades econômicas do país, a fim de ser obtido um desenvolvimento global equilibrado.

O sistema de defesa francês, representado por sua expressão militar do Poder Nacional, como consequência do esforço daquele governo, passou a ser assim constituído:

- Uma Força Nuclear Estratégica;
- Uma Força de Manobra;
- Uma Força de Intervenção;
- Uma Força de Segurança.

A Força Nuclear Estratégica representada, no que diz respeito à Força Aérea, por aviões estratégicos de ataque e aviões reabastecedores, assim como por mísseis balísticos de natureza estratégica. Em termos de Força Naval, por submarinos nucleares lançadores de mísseis, também estratégicos.

Por sua vez a Força de Manobra ficou constituída pela Força Terrestre, com seus Exércitos equipados com modernos carros de combate lançadores de mísseis nucleares táticos e outros equipamentos altamente sofisticados e, em termos de Força Aérea e de Força Naval, constituída pela Força Aerotática e pela Esquadra, respectivamente.

Forças Pára-quedistas, Unidades Anfíbias e os correspondentes apoios aéreo e naval, representam a Força de Intervenção.

A Força de Segurança se constituiu de elementos da Força Territorial Terrestre, da Força Naval de Defesa Aproximada e pela Força de Defesa Aérea.

Considerando o enfoque "Sobrevivência das Nações", pareceu-nos oportuno deixar à reflexão dos leitores esta grande transformação ocorrida à França após a II Guerra Mundial, pois que, o conhecimento do legado histórico é indispensável à compreensão da atualidade.

Seguindo o raciocínio no qual Política é a arte de estabelecer os Objetivos Nacionais, mediante a interpretação dos interesses e aspirações da Nação, e Estratégia a arte de preparar e aplicar o Poder Nacional para alcançar e manter aqueles Objetivos, podemos concluir que o propósito das ações militares é apoiar a Política Nacional, através do uso, ou ameaça de uso, da força.

Essas ações podem variar, desde uma simples demonstração de força até os extremos de uma guerra nuclear.

Em suas grandes linhas, as ações militares na guerra atual podem ser agrupadas em três importantes categorias:

- Ações feitas diretamente contra os elementos vitais da nação inimiga, no interior de seu território;

— Ações de defesa do território pátrio;

— Ações em que as forças oponentes se chocam, seja pela conquista, seja na busca de domínio de áreas terrestres ou marítimas, ou ainda na tentativa de romper as defesas do adversário ou de destruir suas forças.

As ações enquadradas na primeira categoria são conduzidas por forças estratégicas de ataque; as enquadradas na segunda, isto é, as ações de defesa do território pátrio, são atribuídas às forças para isso especialmente designadas e, as ações da terceira categoria são, normalmente, desempenhadas por forças do Teatro de Operações.

Logicamente, como partes integrantes de uma mesma Estratégia Militar, as ações de todas essas forças são correlacionadas e mutuamente dependentes em relação aos efeitos desejados. Assim, por exemplo, as ações contra a "área do coração" do inimigo favorecem não somente as ações políticas conduzidas nos organismos internacionais, mas também, outras ações que se desenrolam no Teatro de Operações e vice-versa.

Com esta compreensão das ações militares, pode-se depreender que a decisão na guerra moderna deverá ser obtida se o apoio ao esforço de guerra for afetado a ponto de não permitir a manutenção de um poder militar suficiente, se a vontade de lutar for diminuída ao ponto em que deixa de existir uma determinação nacional para o prosseguimento da guerra, se o governo perde o controle necessário para congrega o povo e dirigir o esforço de guerra, ou ainda se a capacidade de suas forças militares for reduzida a um ponto tal que seja impossível uma efetiva oposição ao inimigo.

Qualquer dessas condições, ou a totalidade delas, será alcançada pelo emprego judicioso e coordenado do Poder Nacional, no âmbito do qual o Poder Aeroespacial desempenha papel de relevante importância.

Rebuscando a história vemos que, no passado, as guerras caracterizavam-se por uma estratégia fundamentada em conceitos de "invasão e ocupação", que buscava a derrota das forças de superfície inimigas como pré-requisito para a imposição de sua vontade ao adversário. Naqueles conflitos, a conquista da decisão era lenta, protelada e custosa, em vidas e em material. Forças defensivas, juntamente com acidentes naturais do terreno e com fortificações adrede preparadas, constituíam obstáculos de difícil transposição para as forças de invasão.

Com o advento do Poder Aeroespacial como instrumento de guerra, a estratégia militar sofreu profunda evolução.

Esta evolução iniciou-se na I Guerra Mundial, quando foram feitas tentativas, muito limitadas, de emprego do Poder da Força Aérea para ultrapassar as defesas hostis, sobrevoando as barreiras e os obstáculos existentes ou criados na superfície, vindo atacar, diretamente, os órgãos vitais que mantinham a máquina de guerra inimiga.

Depois da I Guerra Mundial, o conceito de emprego estratégico do Poder Aéreo continuou a desenvolver-se, lenta mas firmemente.

Durante a II Guerra Mundial, os progressos tecnológicos permitiram melhorar consideravelmente a capacidade do Poder Aéreo como instrumento de guerra.

Após a II Guerra Mundial, com o grande acréscimo obtido na velocidade e no raio de ação dos engenhos aéreos, com a elevação do poder de destruição do armamento aéreo, com o desenvolvimento de dispositivos de visada de extrema precisão e com o desenvolvimento dos veículos espaciais, o Poder Aéreo ganhou nova dimensão, aumentando sensivelmente a sua influência na estratégia moderna.

Dada a potência das armas atuais, a guerra poderá ter uma duração muito curta, e uma nação, potencialmente mais forte que sua adversária, poderá ser derrotada antes que chegue a lançar mão de todos os seus recursos. A fase tradicional de mobilização, subsequente ao início das hostilidades e preparatória para a tomada da ofensiva, dificilmente será assegurada.

Uma reação imediata e efetiva às ameaças à Segurança Nacional, em qualquer forma de conflito ou agressão, torna-se um imperativo de sobrevivência da Nação. A organização, desde o tempo de paz, de uma Força Aérea adequada é um dos requisitos primordiais para a segurança da Pátria, pois, a presteza com que esta força pode desempenhar suas tarefas operacionais poderá ser o fator determinante do desenrolar do conflito.

As operações realizadas por uma Força Aérea variam numa escala que vai desde a defesa interna até a guerra envolvendo grandes potências. Essas operações podem ser de natureza tática ou estratégica — função dos objetivos a alcançar e da extensão e intensidade do conflito.

As Operações Aeroestratégicas são, genericamente, operações realizadas pela Força Aérea, visando a consecução dos objetivos mais amplos, de caráter estratégico, da guerra. Realizam-se, normalmente, de forma independente, com penetração profunda no interior do território inimigo ou em proveito de deslocamento ou atuação de forças de superfície, de vulto estratégico.

Os ataques aéreos a sistemas de objetivos no interior do território inimigo, os transportes aéreos para deslocamento de Grandes Unidades terrestres, reconhecimentos ou esclarecimentos aéreos de áreas em profundidade, podem ser operações aéreas tituladas como aeroestratégicas.

As Operações Aeroestratégicas colocam ao alcance da Força Aérea, a estrutura inteira dos Poderes Econômico, Militar, Político e Psicossocial da Nação adversária. Deste modo, intensificam e ampliam o aspecto total da guerra moderna.

Em virtude de seus efeitos sobre todo o esforço de guerra do inimigo, os ataques aeroestratégicos concorrem para o apoio às ações das Forças de Superfície e para o apoio às demais ações da Força Aérea; concorrem também para a defesa aérea do território pátrio, pelos ataques às forças aeroestratégicas inimigas.

O determinante básico, para o êxito das Operações Aeroestratégicas, não é o peso do esforço aéreo desenvolvido, nem a extensão da destruição imposta à

Nação inimiga, mas sim a proporção que essas operações contribuem para a conclusão da guerra, com sucesso.

As características que mais distinguem e identificam as Operações Aeroestratégicas são a Independência de Emprego, que está diretamente ligada ao fato de não interferirem diretamente na condução das operações de superfície; o Poder de Destruição que é requerido aos vetores e seus armamentos, a fim de neutralizar ou destruir o potencial adversário; o Alcance desses vetores, possibilitando atingir os objetivos profundamente dispostos no território inimigo; a Flexibilidade que permite abranger um largo espectro de missões. Poderíamos também incluir os Efeitos Paralelos no rol das características das Operações Aeroestratégicas, pois elas são realizadas, normalmente, à vista das populações das cidades inimigas, gerando efeitos psicológicos que repercutem em todos os campos do seu Poder Nacional, especialmente no Psicossocial e Político. Além da destruição material que produz, induz na população um sentimento de insegurança, derivado da dúvida quanto à capacidade de defesa de suas forças.

Um país cuja Força Aérea esteja equipada, treinada e pronta para realizar Operações Aeroestratégicas é capaz de desencorajar eventuais agressões externas. Este conceito de "dissuasão" se aplica à defesa dos interesses vitais da Nação por impedir, "a priori", o desencadeamento de ações que trariam, por certo, ao coração do Território do próprio agressor, danos tais que poucos ou nenhum chefe de Estado ou de Governo consideraria, por um só instante, expor o seu povo.

Poderíamos concluir repetindo aqui a importância das Operações Aeroestratégicas e suas influências na consecução dos Objetivos Nacionais, mas preferimos nos valer do pensamento de CLAUSEWITZ, estrategista que não chegou a conhecer as armas atômicas:

"É inútil falar de Generais que vencem sem morticínios. Se o banho de sangue é um espetáculo horrível, isso deveria ser motivo para que tratássemos a Guerra com maior respeito, mas não para que os sentimentos humanos tirem o fio da nossa espada, porque, então, virá alguém com uma espada afiada e nos cortará as mãos e os pés."



*O Tenente-Coronel Aviador Antonio dos Santos Seixas tem os cursos de Formação de Oficial Aviador, Tática Aérea, Aperfeiçoamento de Oficiais, Psicotécnica Militar, Estado-Maior e Padronização de Instrutores (ECEMAR). É atualmente instrutor da ECEMAR e da ECEME.*